

LEITURA NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: DELEITANDO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS

Andreza Costa Gomes-CAP/UERN

Andrezagomescosta@gmail.com

Ana Tereza da Silva Cortez-CAP/UERN

anaterzarg@hotmail.com

Rita Joselia Cortez dos Santos CAP/ UERN

Joseliacortez2015@gmail.com

Dr^a. Francisca Edilma Braga Soares-CAP/UERN

edilmaaureliano@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as experiências vivenciadas no estágio supervisionado II, no ensino fundamental numa turma do 2º ano com crianças da faixa etária de sete a oito anos, que são atendidas na Escola Municipal Raimundo Rocha. Na cidade de Patu-RN. As análises e discussões têm como referência a fase de docência no estágio, onde foi desenvolvido o projeto “Leitura numa perspectiva Interdisciplinar: Deleitando com os Gêneros Textuais”. Os resultados demonstram a importância dos gêneros textuais no desenvolvimento da leitura e da escrita para o ensino aprendizagem das crianças nos anos iniciais. Além disso, evidenciam que o Estágio é um momento ímpar de aprendizagem da prática docente, ou seja, por meio dele é possível relacionar os saberes teóricos com os saberes da prática. O resultado da experiência desenvolvida mostra que alguns saberes que são importantes ao docente do ensino fundamental para que possa ensinar e conduzir as aprendizagens das crianças levando em consideração suas especificidades, como também da contribuição para a formação de sua identidade.

Palavras – Chave: Leitura, Estágio Supervisionado II, Prática Docente.

INTRODUÇÃO

O primeiro momento do estágio supervisionado II se deu na fase de observação na Escola Municipal Raimundo Rocha na cidade de Patu-RN. Como discente do curso de Pedagogia do Campus Avançados de Patu, passamos a compreender a importância do estágio na formação docente. Naquele momento, foi possível conhecer os déficits de uma sala de aula e refletir entre o que é conhecido na teoria e o que ocorre na prática. Esse trabalho tenta mostrar o desenvolvimento das atividades do projeto: “Leitura numa perspectiva interdisciplinar: deleitando com os gêneros textuais”, apresentando a importância de trabalhar essa temática

em uma turma com crianças de sete a oito anos, como também relatar um pouco sobre as experiências da prática docente durante o período de regência do estágio.

Analisando o processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental percebe-se que nesta fase as crianças passam a desenvolver maior capacidade de senso crítico vivenciando novas experiências no mundo da leitura. Conhecendo os diversos gêneros textuais, elas percebem que cada texto possui regras próprias de organização da escrita. Isso faz com que as crianças construam conhecimentos diversificados e multifacetados, e assim, desperta cada vez mais o gosto pela leitura.

Chegando ao ensino fundamental, as crianças entram em contato com outra realidade, pois elas vivenciam experiências de desenvolvimento de atividades interdisciplinar por meio de um trabalho que propicia a leitura e a escrita nas diferentes áreas do conhecimento como um todo. Desse modo, a partir das observações anteriormente da prática docente, decidi trabalhar o referido projeto por integrar os diversos saberes no qual o aluno seja participativo e capaz de compreender a sua aprendizagem como construtor de suas habilidades e potencialidades de formas abrangentes.

Explorando a leitura mediante o uso dos gêneros textuais na perspectiva interdisciplinaridade é possível desenvolver as áreas do saber de forma mais ampla, pois supera a fragmentação do conhecimento, conduzindo o aluno a descobrir as variadas formas de escrita. Os gêneros textuais têm um papel fundamental no desenvolvimento da leitura, da escrita, como também para o desenvolvimento da fala, pois tem como objetivo desenvolver a comunicação entre seus usuários, empregando-a corretamente em diversas situações.

O estágio não traz somente aprendizado para os discentes, mas também tem grande contribuição para a formação da identidade do professor, pois neste momento o docente está se fazendo professor, onde ele tem a oportunidade de refletir sobre si e sua prática. O professor se constitui no seu fazer pedagógico, pois ao mesmo instante em que ensina, também aprende e passa a refletir sobre sua própria ação. Para isso, segundo Freire (1996; p.11) é necessário que o professor se constitua um pesquisador de sua própria prática. Para tanto, é necessário o professor repensar sua própria ação, podendo perceber o que está bom e o que precisa ser melhorado, e assim, o professor vai se constituindo, buscando novos horizontes, quebrando paradigmas de um profissional pronto e acabado, sendo necessário se adaptar as novas realidades e necessidades de cada contexto educacional. É através da reflexão crítica sobre a prática de hoje que repensamos a prática do amanhã.

A intenção foi proporcionar aos alunos da sala do campo de estágio atividades que propiciem o gosto pela leitura associados aos diferentes gêneros textuais, já que estes são

veiculados pela sociedade, e são geradores de conhecimentos. Assim, pretendo mostrar os resultados alcançados durante a execução do projeto diante das atividades realizadas.

LEITURA NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR COM GÊNEROS TEXTUAIS: RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA NO ESTAGIO SUPERVISIONADO

Sabe-se que desde muito cedo as crianças têm começa sua leitura de mundo através de rabiscos, traços, imagens. Conforme as oportunidades que lhe são oferecidas no contexto em que ela está inserida, a escola precisa desenvolver suas capacidades de apropriação do sistema de escrita para aprender a ler e despertar o senso crítico através das interpretações dos significados que os textos proporcionam. A escola tem que sistematizar essa leitura que o alunado trás, pois esse conhecimento precisa ser efetivado para que o indivíduo se torne alfabetizado e leitores críticos e cidadãos atuantes.

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem. (SOLÉ, 1998, p. 32)

Neste sentido, vemos que não basta o aluno ser letrado, nem somente alfabetizado, afirmando que esses dois termos alfabetização e letramento são complementares ao desenvolvimento da leitura e escrita. Para se fazer uma leitura é de fundamental importância que o educador instigue o conhecimento prévio dos alunos, criando expectativas, fazendo com que ele compreenda melhor o significado global do texto. Soares (2003, p. 47) afirma que:

[...] alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrario: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Esse entendimento, mostra que alfabetizar e letrar são dois devem estar articulados nas práticas de ensino, compreendendo que a alfabetização se dá na ação do ensinar - aprender ortograficamente a escrita e o letramento desenvolve a condição do aluno apropriar-se da escrita para as práticas sociais, ou seja, dá uma condição favorável para viver em sociedade.

Trabalhar a leitura com os gêneros textuais no ensino fundamental através de atividades interdisciplinares foi uma temática bastante proveitosa. Na execução do projeto, as atividades

propostas despertavam muita curiosidade para o que estava sendo colocado nas aulas. Dentro dos temas trabalhados, tinha-se como propósito tornar os gêneros textuais conhecidos para os alunos, envolvendo todas as áreas do saber e procurando sempre fazer um levantamento dos conhecimentos prévios de que dispunham a respeito do que eles já sabiam dentro do que foi abordado. As estratégias utilizadas foram: questionamentos, roda de conversa e as leituras dos textos. Complementando esse entendimento, Miras (2006, p. 57) diz que “A construção dos conhecimentos não começa do zero, nem mesmo nos momentos iniciais da escolaridade – o aluno constrói (ou reconstrói) pessoalmente um significado, com base naquilo que já havia construído previamente”.

Neste sentido, vemos que o aluno não é uma “tábua rasa”, eles já trazem uma bagagem de conhecimentos, e que antes de realizar uma atividade é necessário fazer uma investigação para poder ajudar o aluno a ampliar os conhecimentos já existentes e trazer novos saberes necessários à aprendizagem dentro do contexto abordado em sala de aula.

Na escolha dessa temática percebi que o acesso aos diferentes gêneros textuais permite a ampliação do repertório linguísticos, pois propiciam as diversas formas de leitura e escrita, enriquecendo a produção de significados e sentidos. Com isso, desenvolve nas crianças a compreensão de que cada gênero tem significados e sentidos próprios, e atividades de leitura contribuem muito para a formação de leitores.

A atividade interdisciplinar tem um papel importante para formação tanto do aluno quanto do professor, pois dá possibilidades de integrar as disciplinas ampliando o desenvolvimento das aulas. As atividades não se tornam limitadas, havendo assim, uma quebra da fragmentação de conteúdos individualizados de uma única disciplina, pois envolvem vários conteúdos dentro de uma temática, facilitando muito o trabalho do professor por contribuir de forma mais significativa a aprendizagem dos discentes. Para Luck (2007, p.63).

O pensar e o agir interdisciplinar se apóia no princípio de que nenhuma fonte de conhecimento é, em si mesma, completa e de que, pelo diálogo com outras formas de conhecimento, de maneira a se interpretarem, surgem novos desdobramentos na compreensão da realidade e sua representação.

A autora afirma que trabalhar com a interdisciplinaridade possibilita conhecer e sistematizar, pois faz com que analise as necessárias realidades dos alunos efetivando um pensar coletivamente para a construção do conhecimento. Neste sentido, a leitura de forma interdisciplinar, integra uma visão mais global e abrangente, produzindo novos conhecimentos

dos já existentes, promovendo ao aluno a formação crítica para viver na sociedade como ser capaz de compreender a realidade do mundo atual.

Como o tema estava relacionado aos gêneros textuais para desenvolver nas crianças habilidades de leitura e escrita. As aulas foram desenvolvidas a partir de leituras de textos, considerando a tipologia e enfatizando as atividades de interpretação, imaginação e reflexão sobre os temas que abordavam. Dentre os gêneros textuais abordados selecionamos a carta, poemas, parlendas, bilhete, música, e a partir deles, os alunos produziram cartazes e participaram de um bingo utilizando palavras de uma parlenda lida e discutida em sala. Essas e outras atividades despertaram muito a atenção e a curiosidade nos discentes. Nesse sentido,

O próprio domínio da situação comunicativa, domínio este que se pode dar através do ensino das capacidades de linguagem, isto é, pelo ensino das aptidões exigidas para a produção de um gênero determinado. O ensino de gênero seria, pois, uma forma concreta de dar poder de atuação aos educadores e, por decorrência, aos seus educados (KOCH, 2002, p. 55).

Assim, os gêneros textuais é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita como forma de comunicação, contribuindo para compreensão da sua função social dentro e fora da escola, destacando os aspectos da linguagem formal e informal. Dessa maneira, o ensino vai ao encontro da realidade objetiva do aluno, já que eles estão em contato direto com essa temática no seu cotidiano, imprimindo assim, maiores significados.

É muito importante trabalhar com os alunos os gêneros textuais, pois promove o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita que são necessárias ao processo de apropriação das diversas linguagens e das variadas possibilidades de uso da língua.

APRENDIZAGEM DA PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO

Durante uma semana realizei análise da realidade no período de observação do estágio supervisionado. Percebi que os alunos apresentavam dificuldades em conhecer como se dava a rotina da escola, diante disso, foi concluído um diagnóstico em que ficou claro a escolha da temática a ser trabalhada. O principal problema constatado foi a falta de domínio da leitura e da escrita, devido ao pouco acesso de gêneros textuais as práticas de ensino para essas aprendizagens apresentavam-se fragilizadas.

O período de observação foi de fundamental importância para a construção do projeto interdisciplinar, pois neste momento se verificou o quanto era necessário trabalhar a leitura dentro da temática. Os gêneros textuais além de trazer os diversos tipos de linguagens, contribuem para a formação do cidadão dentro da sociedade. A professora relatou algumas necessidades da turma que ajudou muito na escolha do tema. Foram muitas as contribuições que o estágio proporcionou, pois nessa experiência ficou evidente que para atuar em sala de aula é preciso ter “pulso firme” para não desistir na primeira dificuldade que encontrar. As falhas acontecem para que na próxima ação ocorram avanços, é nesses momentos que precisamos refletir sobre nossas práticas. Segundo Perrenoud (2002, p. 30)

Acreditar que a reflexão é indispensável para o trabalho docente, redireciona a concepção de que a prática pedagógica deve, portanto, ser constantemente questionada pelo professor, a fim de possibilitar a descoberta de novos caminhos para melhorar o trabalho por ele desenvolvido.

Neste sentido, o autor afirma a importância de um professor reflexivo da sua ação, durante, antes e depois da prática pedagógica, que deve se questionar sobre o seu fazer no intuito de se apropriar dos saberes que são necessários para o processo de ensino-aprendizagem. Agindo assim, o docente irá transformar seu trabalho pedagógico.

A reflexão sobre a prática é um saber que contribui para o crescimento profissional que permite o desenvolvimento de novas habilidades necessárias ao exercício do professor. Ensinar significa ao mesmo tempo aprender, pois é no ato de ensinar que nos tornamos o verdadeiro docente, onde reconhecemos a real função da teoria para a prática e que não há prática sem teoria e vice-versa.

Atuar nos anos iniciais do ensino fundamental não é tarefa fácil, pois as crianças já têm uma formação social fixada que interfere muito no comportamento em sala de aula. Coordenar uma turma que tem aluno agressivo é muito mais difícil, pois além de interferir na sua aprendizagem, acabam influenciando na dos outros, pois tira a atenção por estar constantemente agredindo aos colegas, seja de forma física ou até mesmo com palavras.

Apesar das dificuldades que enfrentei com a indisciplina de alguns alunos, mas de modo geral, foi possível alcançar resultados satisfatório. O importante naquele processo foram as contribuições para mais experiências e também os aprendizados construídos pelas crianças. Nessa fase de ensino, às crianças estão desenvolvendo os processos da leitura e da escrita, é o momento de formação de leitores, que irá refletir em toda sua vida. Cordeiro (2004, p. 02) diz que “[...] trata-se de focar, em sala de aula, o texto em seu funcionamento e em seu contexto

de produção/leitura, evidenciando as significações geradas mais do que as propriedades formais que dão suporte a funcionamentos cognitivos”.

Isso significa trabalhar as análises e reflexões sobre a linguagem oral e escrita, devendo realizá-lo a partir de contextos significativos para produção da leitura e da escrita. Na escolha dos textos, o professor precisa considerar sua funcionalidade nas práticas sociais para evitar o uso de textos empobrecidos linguisticamente que não permite a construção de sentidos por parte dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o estágio supervisionado II, percebi o quanto essa experiência contribuiu de forma significativa para apropriações de saberes profissionais a partir do curso de graduação em Pedagogia, pois me deu a oportunidade de vivenciar um contato direto com a sala de aula.

O projeto “Leitura numa perspectiva Interdisciplinar: deleitando com os gêneros textuais”, foi uma prática favorável aos alunos para o desenvolvimento da leitura e da escrita, como também para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos alunos. Essa proposta favoreceu a apropriação de conhecimentos formais, associados aos saberes do cotidiano. Ao vivenciar as experiências do estágio supervisionado II, percebi que serviu muito para minha formação e atuação como futura pedagoga nas práticas de ensino. Portanto, se os professores trabalhassem com atividades interdisciplinares com certeza os alunos irão ter melhor compreensão dos conteúdos estudados, pois ampliariam os conhecimentos com mais veracidade, garantindo uma melhor qualidade de ensino.

No final do projeto foi perceptível que o trabalho realizado proporcionou as crianças aprendizagens satisfatória, pois elas participaram de todas as atividades ministradas em sala de aula. Procurei trabalhar de acordo com as necessidades dos alunos dentro do contexto em que estão inseridos. Com isso, alcancei os objetivos levando as crianças a conhecer os gêneros textuais, a terem noções das diversas formas de leituras e escritas, diferenciarem características de um gênero para outro, como por exemplo, diferenciar a carta do bilhete entre outros que foram explorados no decorrer de todo o estágio.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, G.S. (. Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, (17ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 2011).

KOCH, I.G.V. **desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos- metodológicos**. 15ª edição. Editora Vozes. Petrópolis/ RJ, 2007.

MIRAS, M. O ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL, C. **O construtivismo em sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2006. P.57.

PERRENOUD, Philipp. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica 2003.

SOLÉ, Isabel, **Estratégias de leitura**. 6ª Ed. Artmed, 1998.